

A CLASSE

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I = CRATO—CEARA' — 12 DE MARÇO DE 1950 — N.º 21

Sombras da Cidade

Numa cidade como Crato não mais tem lugar, em uma das suas principais ruas, uma freia permanente de frutas. E' deplorável a impressão que dá esse mercado aos que aqui vivem e, principalmente, aos que nos visitam. Uma fila de quitandas imundas, e balaies e frutas em montões pela rua, formam essa feira que tanto deprime o valor da nossa administração política, da nossa higiene e da nossa cultura social.

E' necessário que compreendamos: o Crato, já pelo seu nível cultural e comercial, deve condenar o mercado de frutas da rua Santos Dumont. Mas a sua condenação deve ser permutada por um ambiente onde se possam locar os que comerciam ali, para ganhar a vida. O terreno do antigo mercado da carne, poderia ser aproveitado para a localização da feira de frutas.

Sem nenhuma alusão política partidária, esperamos do Executivo Municipal a intervenção nessa que é uma, das sombras da nossa cidade.

SOCIAIS—Nascimento

No dia 6 do corrente, deu luz a uma criancinha, Ana Jamarú de Aquino, esposa do comerciante Abidoral Rodrigues Jamarú. Ao casal, A CLASSE envia parabens pelo feliz sucesso.

Viajantes

Viajaram Quarta feira 8, com destino à capital cearense, Murilo Arraes de Alencar e Helionor Arrais. Aos distintos viajantes, A CLASSE deseja uma boa jornada.

g r a f a r. centimento, centimental, centir, precentir. Mas é desastroso.

Nuenes Teixeira

CATURRICES

O combate às espuridades da lingua, tão frequentes em nossa imprensa, é uma necessidade. Se ninguém houvesse que se empenhasse nessa campanha, a nossa cultura literária hoje estaria num plano que não condiria com o nosso meio intelectual. As CATURRICES, termo que imprópriamente significa ARGUIÇÕES, surgiram sem pretensão de notabilidade, tendo como finalidade única corrigir erros e aconselhar os seus autores a se corrigirem.

...
Muitos ARGUMENTAM entre outras cousas A que a Camara...

O verbo argumentar é, neste caso, transitivo. Correto é dizer: Muitos argumentam, entre outras causas, que a Câmara... ARGUMENTAR é bi-relativo somente nestes moldes: ... Eu não concedo que ME ARGUMENTEM m e r a l. (Camilo, Anátoma). "Sobre este pressuposto vos hei de arguir, VOS hei de ARGUMENTAR" (Vieira). Como relativo, argumentar recebe as regências de, com e contra.

...Uma proposta fadada a beneficiar AO Crato AO seu povo que não possuem, lamentável é, um edificio...

Corrigindo: "Uma proposta fadada a BENEFICIAR O Crato, O seu povo que não possui um edificio... A frase ficaria melhor, ainda, se dissessemos: "Uma proposta fa-

dada a beneficiar o povo de Crato, que não possuie ..

Um terceiro, pede-nos INTERCEDER junto aos poderes públicos afim de EXTINGUIR o passeio...

Frase correta: Um terceiro nos pede que intercedamos junto aos poderes públicos afim de extinguirem o passeio... O uso do infinito pessoal é difícil para quem não lê os bons escritores da nossa língua.

Já não TINHAMOS assunto para COMENTARMOS...

Comentarmos, ao contrário de extinguirem, é o infinito impessoal de tinhamos. Já não tinhamos assunto para comentar, é outra história.

Fazer INTRODUIR para um estudo bem feito ... A sua proposta...

Introduzir é regido normal e regularmente pelo preposição EM. Quando dizemos: introduzir a proposta, aced-nos a interrogação — em que? O verbo Introduzir é, por excelência, transitivo-relativo. Fazer INTRODUIR A sua proposta NA Câmara Municipal, para um estudo bem feito, é como devemos dizer.

Precentimento

Precentimento é formado do prefixo pre (lat. prae) e sentimento. Sentimento é por sua vez formado de sentir (lat. sentire), com a queda do r e a adição do sufixo mento. Quem escreve precentimento, com c, deve

Sobre a Desvalorização da Libra

Naylé Felício

Em linguagem monetária, diz Luiz Sousa Costa, no seu excelente Dicionário Econômico Financeiro, "desvalorização" apresenta dois sentidos diferentes: ou o abandono puro e simples do ouro, ou a baixa do valor da unidade monetária nacional em relação ao ouro.

Está na segunda hipótese o caso da Grã-Bretanha. A desastrosa situação econômica e financeira que a última guerra acarretou à Inglaterra forçou o governo britânico a decretar a desvalorização da moeda daquele país. A desvalorização é um fenômeno monetário moderno que, como consequência do desequilíbrio da paridade monetária internacional, surgiu pela primeira vez após a chamada Primeira Grande Guerra. E foi a própria Inglaterra que, em Setembro de 1931, desprezava o padrão ouro afim de desvalorizar a sua moeda e com isso equilibrar a sua balança comercial.

E como é sabido, o alto preço que as funestas consequências da segunda guerra impuseram à Libra esterlina deu ao Dólar, que permaneceu estável, a supremacia do comércio de cambiais e consequentemente, posição privilegiada à Norte América no comércio internacional.

Sem transações exteriores e asfixiada pelos seus compromissos internos e pelos empréstimos contraídos durante a segunda guerra, pelos depósitos e pelos saldos financeiros dos países importadores que se retraíam em face da carestia da Libra, lançou novamente mão, a Inglaterra, dessa medida que preocupou o mundo inteiro.

Segundo se deduz dos comentários da imprensa e do rádio, esta baixa do esterlino deixa de ser um fenômeno monetário para ser um caso econômico de aspectos múltiplos e complexos que irão influir, ora inerentemente e ora de maneira prejudicial, na economia e nas finanças do país e na vida das outras nações. Esse ato do governo inglês enquanto desvaloriza as dívidas da Inglaterra, oriundas de empréstimos, de depósitos e de saldos financeiros ou comerciais, visa ao mesmo tempo tornar acessíveis as transações cambiais daquela nação, atraindo assim mercados para os seus produtos que muito embora valorizados no comércio interno, no exterior sofreu baixa de 25 a 30%, de vez que o valor aquisitivo das outras moedas permanece inalterado. Esse é o aspecto vantajoso que a Inglaterra mostra, na desvalorização da Libra, aos países com quem mantém relações.

Entretanto essa compensação é insignificante em relação ao aumento da sua receita, produzido pelo grande volume que à sua exportação proporcionará tal medida, e sobretudo, em relação às facilidades no cumprimento de suas obrigações internas e ainda em relação às vantagens na liquidação dos seus compromissos externos. Na opinião dos nossos entendidos no assunto, o Brasil manterá firme o valor do Cruzeiro e assim acontecendo o seu poder aquisitivo cresce em relação ao da Libra e nesse caso poderá tirar resultados que contrabalançam o seu prejuízo no saldo do empréstimo que fizera à Inglaterra, ao tempo da última guerra.

Página Dispersa

F. S. Nascimento

Literatura não é bem o assunto predominante no momento atual. É a política a matéria flagrante dos nossos dias. Falar em literatura num instante em que a preocupação—diga-se quase única—de todos os brasileiros é a das sucessões, é destoar do pensamento nacional.

Vemos com que empenho os chefes partidários veem conchavando planos da sucessão presidencial. Escolhem um, aconselham outro, mas a consciência de todos tem um fito próprio, egoísta, incomum. A escolha dos candidatos pode não atender às exigências e preferências das classes. E o é que sempre acontece. Quando um candidato se submete ao escrutínio nacional, já não é conscientemente que o povo sufraga o seu nome. Se o povo não o escolheu para representante dos seus destinos, lógico é que o sufrágio de quem vota não é consciente—é secundariamente consciente.

O povo tem a consciência dos rebanhos. Se os rebanhos obedecem à autoridade dos pastores, o povo acede ao egoísmo, aos propósitos, aos interesses e caprichos dos políticos.

TROVAS

I

Da minha vida na roça,
Bem distante da cidade,
Na pobreza de uma checa,
—Sinto infinita saudade.

II

Cantem todos os treveiros,
Em flauta, banjo e violão,
Os lindos céus brasileiros,
Numa áurea constelação.

III

Por meus filhos hoje trago
O coração repartido,
Sem que saiba, em terno afago,
Qual dêles é o mais querido.

IV

Em todo instante, eis que escuto
As horas com amargor,
Sentindo, em cada minuto,
Que mais aumenta êste amor.

Carlyle Martins

PARTE OFICIAL

Sessão do dia 19-2-1950

Compareceram 11 Conselheiros.

Ata: Foi lida e aprovada a da sessão anterior:—

Propostas: Foram recebidas 17 propostas solicitando ingresso em nosso quadro social. Submetidas a discussão e votação foram aprovadas 16. Foi rejeitada uma proposta.

Licença: O consocio José Recha Sobrinho requereu licença dos seus compromissos sociais por tempo indeterminado. Foi atendido.

Comunicação: Da Associação dos Empregados no Comercio de Sobral comunicando posse de sua diretoria.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão de 26-2-1950

Compareceram 8 Conselheiros.

Ata:—não foi lida a da sessão anterior.

Expediente:—O Conselheiro José Justino entendeu-se com o Procurador da A. E. C. C. com referencia ao aluguel do predio que ocupa de propriedade da A. E. C. C.

Comissão:—Designada uma, composta pelos Conselheiros F. E. Pierre, Augusto G. Costa e Francisco Salgado, para visitar o Conselheiro Almir Pimentel e entender se com o mesmo e tambem com o Dr. Julio Araújo sobre determinado assunto de assistencia social.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão de 5-3-1950

Compareceram 10 Conselheiros.

Atas:—Foram lidas as das sessões de 19 e 26 de Fevereiro, as quais submetidas a discussão e votação, foram aprovadas.

Expediente:—A comissão designada em sessão anterior, comunicou o resultado da sua visita ao Conselheiro Almir Pimentel, e tambem informou sobre o entendimento com o Dr. Julio Araújo.

Licença: Os consocios José Wellington Brasileiro Jucá e Epenina Ferreira Lopes, pediram licença dos compromissos sociais por tempo indeterminado. Foram atendidos.

Propostas: Foram lidas 36 propostas pedindo ingresso em nosso quadro social. Submetidas a discussão e votação foram aprovadas 31, rejeitadas 5.

O Diretor da Escola Tecnica de Comer-

Pingos Vernáculos

III

E' muito encontradiça, na imprensa local, a contração da preposição com o "artigo" ou "pronomo pessoal":—"E' tempo do amigo pagar a sua conta"—"Depois dele matar o padre, correu..."

Em casos como estes a preposição rege o verbo, e assim certo será:

E' tempo de pagar o Amigo a sua conta — Depois de matar êle o padre, correu...

Policlínica Miguel Lima Verde

"Serviço assistencial em cooperação com o SESC"

Movimento até Fevereiro

SERVIÇO MÉDICO

Atendidos no consultório e em domicílios.... 3615

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Atendidos no Ambulatório.... 7.633

SERVIÇO ODONTOLÓGICO

Atendidos no consultório.... 2.795

SERVIÇO DE LABORATÓRIO

Exames diversos.... 455

SERVIÇOS DE PARTOS

Ocorridos.... 92

BANHOS DE LUZ

Aplicações feitas.... 649

VICENTE ALVES BESERRA—Diretor

Casa Jucá

Artigos de luxo para presentes no CASA JUCA

à Rua Dr. João Pessoa, 96

CRATO

— CEARÁ

ALFAIATARIA CARVALHO

Inscruva-se na legião dos elegantes mandando confeccionar seu terno na ALFAIATARIA CARVALHO de Cícero Barbosa de Carvalho Rua Dr. João Pessoa, 72—CRATO

cio da A. E. C. C., informou estar o 1º ano basico com mais de 60 alunos matriculados, e que implica em desdobramento de duas turmas para que o curso fique de acordo com as exigencias do ensino. Fei resolvido o desdobramento em duas turmas, embora com sensível majoração de custeio escolar.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Conversando

Mais uma vez a política volta a preocupar nossos homens publicos. Mas, seria mesmo política, ciencia de governar e administrar, a que, de corpo e alma se entregam? Não! Entregam-se a ramo bastardo dessa ciencia, politicalha ou pollitiquice, a que servem, des-servindo o país, e, inspirados mais pelas visceras estomacais famintas que pelas necessidades brasileiras.

Terra de homens politicos á altura, deve ser modelo de administração e progresso, será acaso isso que se vê no Brasil?

A's entidades politicas falecem a falta de diretriz pre-estabelecida. Os proprios dirigentes, arremedam às vezes, Tarzan, e ficam a pular de uma a outra falange, desnorteando não só os amigos como os observadores.

De real utilidade seria que cada partido escolhesse todo mez o nome de um dos seus proceres de maior prestigio na massa eleitoral e o submetesse a uma «enquete», auscultando a opinião do eleitorado, e, pelos resultados — não só a quilataria do coeficiente eleitoral do nome em teste, como tambem, teria indice seguro da propria força partidaria. Para tal são indispensaveis ordem e organização, coisas contrarias aos interesses dos medalhões que, sentem estranha volupia em retardar cada vez mais, a marcha evolutiva do Brasil.

O trem, porem, já partiu, e a linha está sendo desempedida.

Florival Matos

REFLEXÕES

II

Em 28 de Fevereiro, depois de ter lido modesto trabalho, de minha autoria e publicado no número anterior desta folha, escreveu-me um amigo pedindo lhe desse eu "explicações mais claras sobre os" fatos de que me ocupara. No cuido de ter escrito para pequenos leitores, grande foi a minha surprêsa, ao ler aquela carta do punho de um douto.

Quase nada mais tenho que dizer sobre o U sonoro ou insonoro nos grupos a que me referi em resposta à "Regina". Posso aduzir, entretanto, que o som do U, nos casos que apreciei, sofre, além de influxo de vários fatores, a influência de determinadas ginsticas funcionais do órgão palatal, cujas necessidades estão condicionadas ao meio físico e correlacionadas com outros elementos (clima, raça etc).

Por fim, posso adiantar que existe tendência para o desaparecimento total do som do U (naqueles casos) porque até os eruditismos quando passam da bôca dos doutos para a

A CLASSE

REDITORES:
Florival Matos e F. S. Nascimento

DIRETORES:
José Justino, Juvencio Mariano, Alberto Barbosa e Naylé Felício

EXPEDIENTE

CIRCULAÇÃO QUINZENAL

Assinatura anual 20 00
Número avulso 0,50

Redação—Rua Santos Dumont, 63

linguagem vulgar, sofrem modificações e como que ficam abrejeirados.

A palavra "sangue", que vive na linguagem de todas as classes, doutos e iletrados, todos pronunciamos como se ela tivesse um i — *saingue*. Mas com "sanguento", que reputo têrme erudito, já não ocorre o mesmo fato; a pronúncia correta, atualmente, ainda é "sangUento".

Esta questão, de que me ocupei acidentalmente, ainda está desafiando a argúcia dos filólogos e de outros homens de ciência.

Pedro Felício

Sapataria Azteca

ANTES DE FAZER A SUA COMPRA DE CHAPEUS,
CALÇADOS OU BELO ESTOJO PARA PRESENTE VISITE AS MARAVILHOSAS VITRINAS DA

Sapataria Azteca

DE RAIMUNDO TAVARES DE SOUSA

CRATO — —Rua Dr. João Pessoa, 97— —CEARÁ

Leia-se, na 1a. pagina: Sem nenhuma alusão á politica partidaria...